



## Celesc registra lucro líquido de R\$ 192 milhões, com crescimento de 32% em 9 meses

Florianópolis – Santa Catarina, 14 de novembro de 2006 – Centrais Elétricas de Santa Catarina SA (Celesc) (OTC: CEDWY, Brazil: CLSC6, Portal: CEDXY), distribuidora de energia elétrica para o Estado de Santa Catarina, responsável pelo atendimento de 92% do consumo no Estado, anuncia os resultados do 3º trimestre de 2006. As informações financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas em Reais (R\$) de 30 de setembro de 2006, e foram preparadas de acordo com as regras contábeis Brasileiras (Brasil GAAP). Todas as comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o 3º trimestre de 2005 (3T05), exceto quando especificado em contrário.

### Cot. da Ação PNB CLSC6 em 30/09/06

R\$ 32,80/ação

### Valorização da Ação nos 9M06

CLSC6: 23,3%

Ibovespa: 15,4%

### Valor de Mercado

R\$ 1,2 bilhão

US\$ 565 milhões

### Base Acionária em 02/10/06 (milhares)

Ordinárias: 15.527

Pref. Classe A: 1.329

Pref. Classe B: 21.715

**Total: 38.572**

Free Float: 63,3%

### Outros Indicadores em Set/2006

Dívida Líq / EBITDA (12m): 0,2x

Val. Empresa / EBITDA (12m): 2,6x

LPA: 0,25

VPA (base atual) R\$ 30,73

Cot./VPA: 1,1x

### Principais Destaques

- A Celesc está em fase de conclusão do processo de desverticalização de suas atividades de geração e distribuição. Na AGE de 29/09/06 foi aprovada a constituição das empresas Celesc Geração S.A., e Celesc Distribuição S.A., como subsidiárias integrais.
- No 3T06, o volume de energia vendida registrou queda de 6% em relação ao mesmo período de 2005, influenciado pelo segmento industrial com redução de 18%, refletindo o cancelamento de contratos com importantes consumidores da região, ocorridos durante o exercício de 2005. Os demais segmentos mostraram crescimento nas vendas nos últimos trimestres. O mesmo comportamento foi observado nas vendas acumuladas em nove meses.
- A Celesc registrou no 3T06 uma receita operacional líquida de R\$ 828 milhões, estável em relação ao mesmo período de 2005. No acumulado de 9 meses, a receita líquida atingiu R\$ 2.423 milhões, aumento de 8,9% em relação ao mesmo período de 2005. Dentre os fatores que influenciaram este crescimento destaca-se a complementação da Revisão Tarifária de 2004 e Reajuste Tarifário de 2005 (Resolução Homologatória ANEEL nº 158 d agosto de 2005).
- O EBITDA atingiu R\$ 131 milhões no 3T06, com redução de 17% em relação ao mesmo período de 2005. No acumulado de 9 meses o EBITDA totalizou R\$ 362 milhões, mesmo valor registrado em igual período de 2005. A margem EBITDA acumulada em 9 meses reduziu de 16,3% em 2005 para 14,9% em 2006.
- O lucro líquido do 3T06 (R\$ 70 milhões) ficou 7% abaixo do montante registrado no 3T05 e no período acumulado de 9 meses foi registrado um crescimento de 32% no resultado, que passou de R\$ 146 milhões em 2005 para R\$ 192 milhões em 2006.
- Cabe destacar a boa situação financeira da Celesc com redução de 8% na dívida bruta encerrando setembro com um montante de R\$ 177 milhões. A relação (dívida líquida/EBITDA anualizado) igual a 0,2 vezes mostra uma posição bastante confortável para a Companhia.
- A tarifa média praticada no 3T06 foi de R\$ 265,37/MWh (líquido de ICMS) com variação negativa de 1,8% em relação à média aplicada no 3T05. Em nove meses a tarifa média ficou em R\$ 254,83/MWh, representando um aumento de 10% comparado à tarifa média de igual período de 2005.

### Principais Indicadores

R\$ milhões	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2006	2005	Var. %	2006	2005	Var. %
Receita Operacional Líquida	828	830	-	2.423	2.224	9
Despesas Operacionais	(765)	(672)	14	(2.214)	(1.975)	12
Resultado Operacional (EBIT)	286	159	80	209	250	(16)
EBITDA	131	205	(36)	362	362	-
<b>Lucro Líquido</b>	<b>70</b>	<b>76</b>	<b>(8)</b>	<b>192</b>	<b>146</b>	<b>32</b>
Investimentos	88	79	12	233	181	29
Energia Vendida (GWh)	3.167	3.420	(7)	10.047	10.601	(5)
MWh/Empregado	778	940	(17)	2.430	2.912	(17)
Consumidores/Empregado	498	549	(9)	498	561	(11)

Obs: Energia vendida exclui o consumo próprio.

Para maiores informações, favor acessar o website [www.celesc.com.br](http://www.celesc.com.br) ou entrar em contato com a Área de Relações com Investidores:

**Aldo R. Schulmacher**

Tel: (55-48)-3231-5100

[aldors@celesc.com.br](mailto:aldors@celesc.com.br)

**FIRB**  
FINANCIAL INVESTOR RELATIONS

Mário R. Mariante

Tel: (55-11) 3897-6401

[mario.mariante@firb.com](mailto:mario.mariante@firb.com)

## Destaques da Concessão, Estrutura

- A Celesc é controlada pelo Governo do Estado de Santa Catarina com 50,2% das ações ordinárias;
- A Companhia é responsável pela prestação dos serviços de energia elétrica para 92% do território catarinense, atendendo mais de 2 milhões de unidades consumidoras, em baixa e alta tensão.
- Sua área de concessão se estende por 257 municípios em Santa Catarina – que conta com 293 municípios – e o município de Rio Negro, situado no Estado do Paraná.
- A Celesc atua ainda no suprimento parcial de energia para outros 25 municípios e na venda de energia para cooperativas de eletrificação rural para 11 municípios.
- A área de geração de energia elétrica da Celesc é constituída por 12 Pequenas Centrais Hidrelétricas – PCH's, que possuem potência instalada de 81,31 MW.

## Desverticalização

A Celesc está em fase de conclusão do processo de desverticalização de suas atividades concedidas de geração e distribuição, em cumprimento às disposições da Lei Federal nº 10.848, de 15 de março de 2004. Desta forma constituiu as subsidiárias integrais Celesc Geração S.A. e Celesc Distribuição S.A., para desenvolver essas atividades, a partir de 02 de outubro de 2006.

A empresa Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A. passou a ter como principal atividade ser controladora, com participação de 100% no capital das subsidiárias. As participações acionárias minoritárias em outras empresas serão mantidas na entidade jurídica da controladora.

Em decorrência do processo de desverticalização, as atividades de geração e de distribuição que vinham sendo conduzidas por uma única empresa, serão realizadas por duas empresas distintas.

A Assembléia Geral Extraordinária de Acionistas realizada em 29 de setembro de 2006 autorizou a criação das subsidiárias integrais de geração e de distribuição e a conseqüente transferência, dos ativos constantes do Imobilizado em Serviço e parte das obrigações e direitos relacionados às atividades de geração e distribuição de energia elétrica para as subsidiárias integrais.

A Agência Nacional de Energia Elétrica autorizou através da Resolução Autorizativa nº 712, de 03 de outubro de 2006, anuiu com o processo de segregação de atividades da Celesc, por meio da constituição das subsidiárias integrais Celesc Distribuição S.A., e da Celesc Geração S.A., mediante a versão de ativos e passivos correspondentes a cada segmento.

A Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A., passou à condição de *holding* das empresas de distribuição e de geração, permanecendo em seu acervo as participações minoritárias nas sociedades a seguir:

- Machadinho Energética S.A. – MAESA
- Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE
- Companhia Catarinense de Águas e Saneamento – CASAN
- Usina Hidrelétrica de Cubatão S.A.
- Dona Francisca Energética S.A. – DFESA
- Fundo Energia PCH
- Outras Pequenas Participações

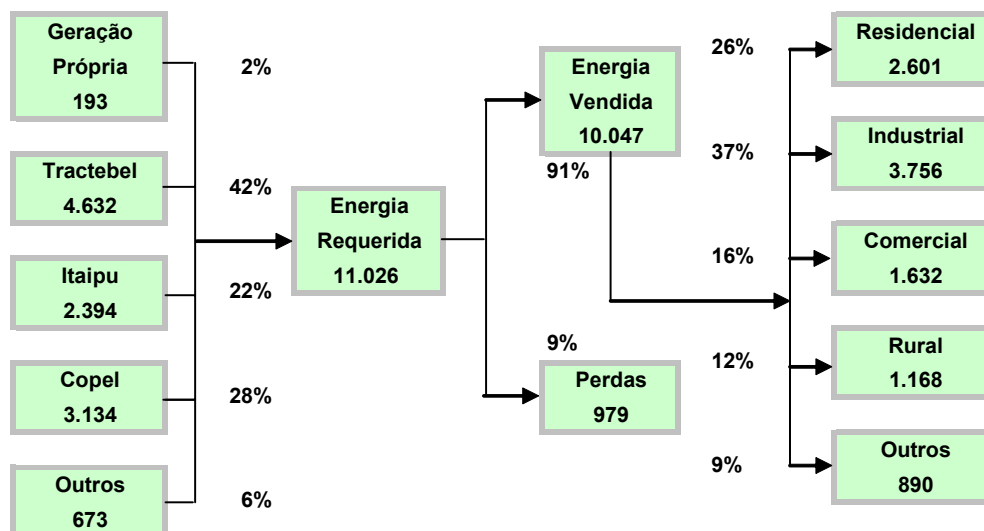
## Perfil do Mercado da Celesc

O mercado atendido pela Celesc mantém o melhor índice médio de consumo individual de energia elétrica no Sul do País, com destaque para a área rural com um dos melhores índices nacionais.

## Desempenho Operacional

No período de janeiro a setembro de 2006, o montante de energia requerida pela Celesc, para o atendimento de seu mercado, totalizou 11.026, representando uma redução de 3,9% em relação ao mesmo período de 2005 (11.477 GWh). A energia gerada pelas usinas da Celesc foi 193 GWh no período de 9 meses de 2006, representando 2% da energia total requerida.

### Celesc - Balanço Energético - (GWh) - 9 Meses 2006



Obs: Outros (na venda de energia) incluem poder público, iluminação pública, serviço público, consumo próprio e suprimento de energia.

No período de janeiro a setembro de 2006, o volume de energia vendida também registrou redução (5%) em relação ao mesmo período de 2005. As perdas técnicas e comerciais atingiram 978 GWh, representando 8,9% do total de energia requerida pela Companhia, com acréscimo de 12,9% em relação ao mesmo período do ano anterior que foi de 866 GWh.

### Venda de Energia

No 3T06, o volume de energia vendida registrou queda de 6% em relação ao mesmo período de 2005, influenciado pelo segmento industrial com redução de 18%, refletindo o cancelamento de contratos com importantes consumidores da região, ocorridos durante o exercício de 2005. Os demais segmentos mantiveram desempenho regular nos últimos trimestres. O mesmo comportamento foi observado também nas vendas acumuladas do período de 9 meses.

### Energia Vendida - (Consumo em MWh por Classe)

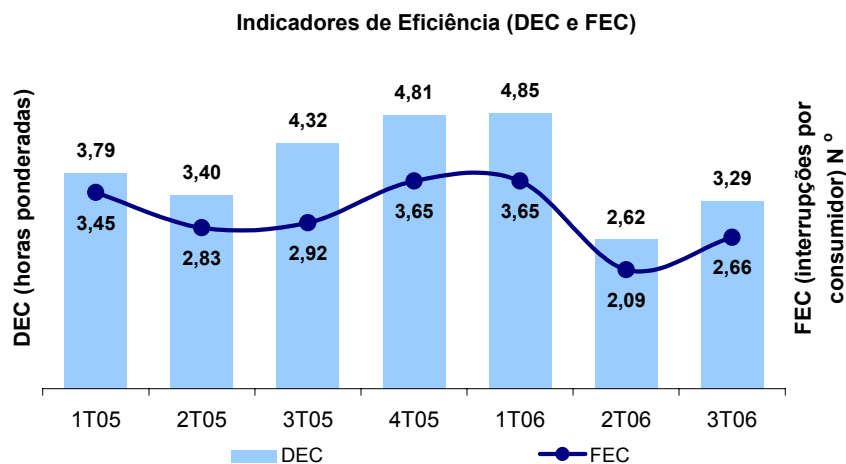
Classe de Consumidores	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2006	2005	Var. %	2006	2005	Var. %
Residencial	839.093	813.341	3	2.601.338	2.504.774	4
Industrial	1.216.326	1.485.094	(18)	3.756.070	4.531.800	(17)
Comercial	495.856	477.161	4	1.632.421	1.558.257	5
Rural	376.202	361.367	4	1.168.150	1.138.491	3
Poder Público	71.736	68.481	5	228.020	214.017	7
Iluminação Pública	108.450	107.276	1	325.343	320.133	2
Serviço Público	59.118	54.667	8	178.072	170.023	5
<b>Sub-Total</b>	<b>3.166.781</b>	<b>3.367.387</b>	<b>(6)</b>	<b>9.889.414</b>	<b>10.437.495</b>	<b>(5)</b>
Consumo Próprio	3.032	2.898	5	10.296	10.200	1
Suprimento de Energia	47.316	52.395	(10)	147.631	163.083	(9)
<b>Total</b>	<b>3.217.129</b>	<b>3.422.680</b>	<b>(6)</b>	<b>10.047.341</b>	<b>10.610.778</b>	<b>(5)</b>

Em 2006 está mantido o Programa de Fidelização e de Venda de Energia Especial lançado em 2004, que tem como objetivo de manter o faturamento da parcela de energia com seus consumidores aptos a comprar energia de outros fornecedores. Esses programas, que tiveram adesão de mais de 400 grandes consumidores, ofereceram descontos especiais para:

- consumidores que optaram por ampliar seus contratos com a Celesc até agosto de 2007;
- consumidores que compraram energia elétrica utilizada no horário de ponta em substituição a geradores e;
- acréscimos de consumo.

## Indicadores de Eficiência

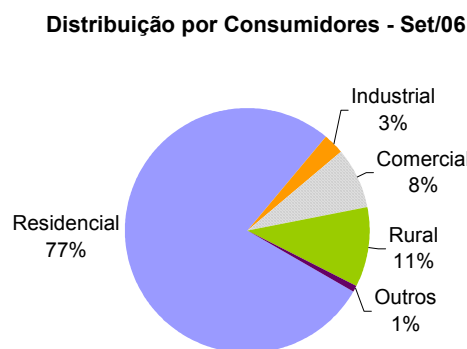
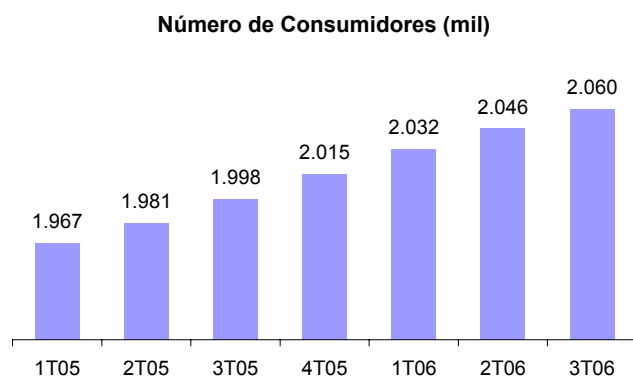
A Celesc se destaca como uma das mais eficientes distribuidoras de energia elétrica do país, medida pelos indicadores, DEC (Duração Equivalente de Interrupções por Consumidor) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupções por Consumidor), que tem como referência o número de ocorrências. No 3T06, a Celesc registrou um ligeiro aumento nestes indicadores, permanecendo ainda com os mais baixos índices medidos entre o 1T05 ao 3T06. Esse bom desempenho nos dois indicadores reflete as boas condições climáticas e o resultado dos investimentos realizados em subestações, alimentadores, limpeza de faixas, etc.



Outro importante indicador é o **tempo médio de atendimento a interrupções** que ficou em 102 minutos no 2T06, o mais baixo desde o 1T05.

## Número de Consumidores

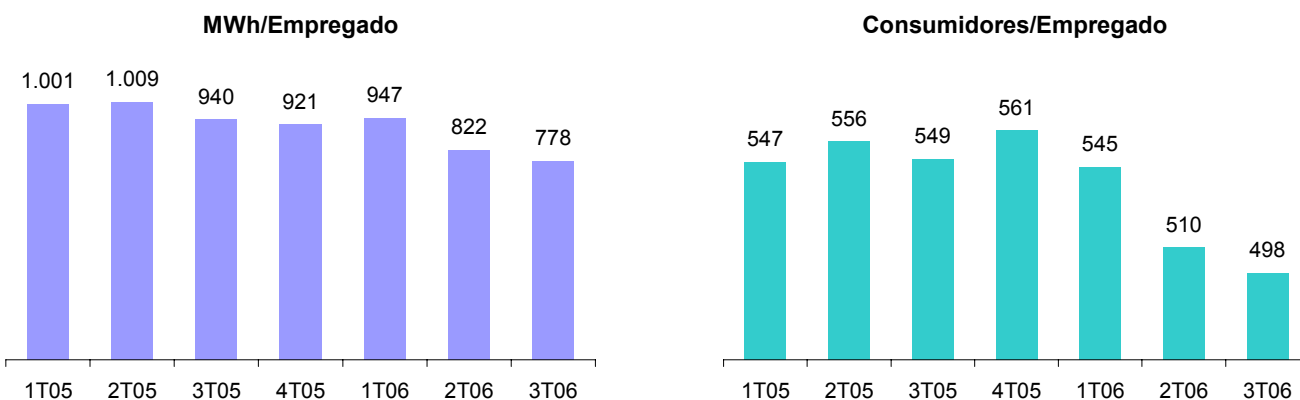
No final de setembro a Celesc contava com 2.060 mil consumidores, somando 45 mil novos consumidores no ano de 2006, cujo ritmo de crescimento vem se mantendo nos últimos anos. Da mesma forma, se mantém a distribuição dos consumidores por classe, com predomínio da classe residencial (77%) sobre o total.



Outros (\*): Poder Público, Iluminação Pública e Serviço Público.

### Pessoal/Produtividade

A Celesc encerrou o 3T06 com um quadro funcional de 4.134 empregados, o que representa acréscimo de 13,6% em relação ao mesmo período do ano anterior (3.640 empregados), devido ao ingresso de novos empregados por meio de concurso público. Nos gráficos abaixo, os indicadores de produtividade, medidos pelo quociente da energia vendida e do número de consumidores pelo quadro de funcionários, mostra redução na eficiência da Celesc nos 3 últimos trimestres. Esse resultado está relacionado, principalmente, ao aumento no quadro de pessoal por conta de contratações via concurso público.



### Tarifa Média (Ajuste Financeiro da Revisão Tarifária)

A Resolução Homologatória ANEEL nº 158, de 1º de agosto de 2005, aprovou o resultado final da primeira revisão tarifária periódica da Celesc.

Pela Resolução Homologatória ANEEL nº 193, de 05 de agosto de 2004, o reposicionamento tarifário a ser aplicado sobre as tarifas de fornecimento de energia elétrica foi definido de forma provisória em 4,50%.

Para atender ao princípio da modicidade tarifária e a condição do equilíbrio econômico-financeiro do contrato de concessão, as tarifas foram reposicionadas de forma definitiva em 9,89% pela Resolução Homologatória ANEEL nº 158, de 1º de agosto de 2005.

Da diferença entre 4,50% e 9,89% constituiu-se um ativo regulatório, que foi compensado no período de 07 de agosto de 2005 a 06 de agosto de 2006.

O ativo regulatório homologado pela ANEEL correspondeu a um acréscimo de receita no valor de R\$138.977, reconhecida no exercício de 2005. Em 30 de setembro de 2006, o saldo deste ativo regulatório foi totalmente recebido.

Em 2005, o reajuste médio das tarifas de energia elétrica comercializada pela Celesc foi de 14,75%. O reajuste incidiu de forma diferenciada sobre as diversas classes de consumidores da empresa, ficando em R\$ 233,80/MWh em média.

A ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) autorizou a partir do dia 7 de agosto um reajuste médio de 10,59% para a Celesc. A política de realinhamento tarifário e a redução de custo na Celesc estão promovendo a primeira queda de preço de energia elétrica no estado de Santa Catarina.

Para a classe de consumidores residenciais, repartições públicas, escritórios e clínicas a redução é de 3,43%. Para os atendimentos em alta tensão (indústrias e shopping centers) houve um reajuste médio de 5,79%.

A forma de cálculo inclui custos gerenciais sobre os quais incide o IGPM e sobre os custos não gerenciais, como energia elétrica comprada, encargos e tributos específicos do setor.

## Recomposição Tarifária Extraordinária – RTE – Energia Livre

O crédito constituído pela Celesc refere-se à energia elétrica disponibilizada no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE, durante o Programa Emergencial de Redução do Consumo de Energia Elétrica – PERCEE.

No ano de 2001 foi implementado o “Acordo Geral do Setor Elétrico” entre as concessionárias geradoras, distribuidoras e o Governo Federal. O acordo assumido foi operacionalizado pela ANEEL, que estabeleceu os critérios para recomposição das receitas e perdas extraordinárias relativas ao período de vigência do PERCEE.

A ANEEL pela Resolução nº 36, de 29 de janeiro de 2003, alterada pela Resolução nº 89, de 25 de fevereiro de 2003, estabeleceu os procedimentos para recuperação e repasse aos geradores e distribuidores, a partir de fevereiro de 2003, dos valores de energia livre.

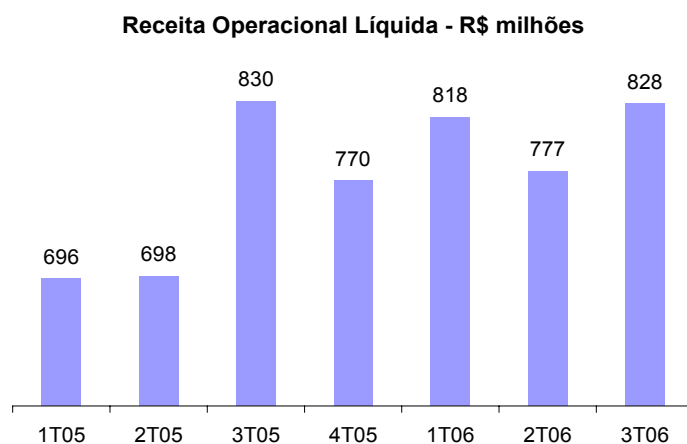
O montante de energia livre foi homologado pelas Resoluções ANEEL nº 001, de 12 de janeiro de 2004 e nº 45, de 03 de março de 2004, que conferem a Celesc o direito ao reembolso de energia livre na proporção de 1,6540% do total homologado, o que corresponde a R\$ 46.945 mil (valor histórico), com prazo de realização estimado em 72 meses.

Os créditos para a Celesc, após a conclusão do processo de liquidação em julho de 2003 somavam R\$ 34 milhões em setembro de 2006.

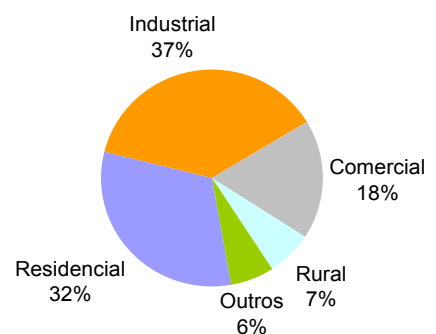
## Desempenho Econômico-Financeiro

### Receita Operacional Líquida

A Companhia registrou no 3T06 uma receita operacional líquida de R\$ 828 milhões, estável em relação ao mesmo período de 2005. No acumulado de 9 meses, a receita líquida atingiu R\$ 2.423 milhões, aumento de 8,9% em relação ao mesmo período de 2005. Dentre os fatores que influenciaram este crescimento destaca-se a complementação da Revisão Tarifária de 2004 e Reajuste Tarifário de 2005 (Resolução Homologatória ANEEL nº 158 de agosto de 2005).



### Composição da Receita Bruta - 9M06



Conforme já comentado no trimestre anterior, o desempenho da receita operacional líquida da Celesc refletiu também o crescimento natural do mercado de consumidores, associado ao resultado positivo do programa de combate a fraudes e sonegação, redução de inadimplência e implantação do pregão eletrônico. Outro fator importante na composição da receita operacional da Celesc é a maior concentração de vendas para o segmento residencial, o qual possui tarifa média superior aos demais segmentos.

### Custo de Bens e/ou Serviços

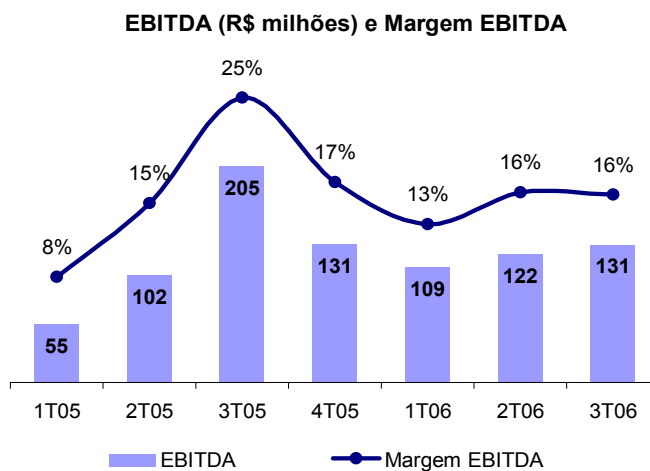
Os custos de bens e/ou serviços prestados somaram R\$ 542 milhões no 3T06, com aumento de 9% em relação ao mesmo período de 2005. Os itens com maior evolução foram os gastos com pessoal e administradores com evolução de 21% no 3T06 e os custos de serviços prestados a terceiros.

### Resultado Operacional (Serviço)

O resultado do serviço (antes do resultado financeiro) totalizou R\$ 63 milhões no 3T06 com redução de 60% em relação ao mesmo período de 2005, reflexo da estabilização na receita líquida e do aumento significativo das despesas operacionais. No acumulado de 9 meses o resultado do serviço somou R\$ 209 milhões, ficando 16% abaixo do valor alcançado no mesmo período de 2005 (R\$ 250 milhões).

### EBITDA

O EBITDA ou LAJIDA, (lucro antes dos juros, impostos, depreciação/amortização e provisões), atingiu R\$ 131 milhões no 3T06, com redução de 17% em relação ao 3T05. No período de 9 meses, o EBITDA totalizou R\$ 362 milhões, mesmo valor registrado em igual período de 2005. A margem EBITDA acumulada em 9 meses reduziu de 16,3% em 2005 para 14,9% em 2006.



**Resultado Financeiro**

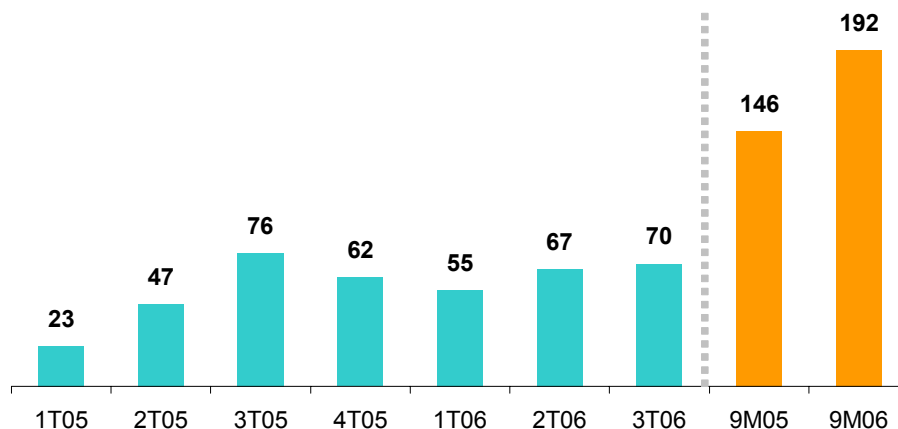
No 3T06, a Celesc registrou uma reversão no saldo financeiro líquido, que passou de uma receita líquida de R\$ 16 milhões no 3T05 para uma despesa líquida de R\$ 52 milhões neste ano. O saldo acumulado em 9 meses também mostrou o mesmo comportamento, passando de R\$ 26 milhões positivos em 2005 para R\$ 23 milhões negativos em 2006. O principal motivo do comportamento da despesa financeira foi o reconhecimento na despesa financeira de Juros sobre o Capital Próprio no valor de R\$ 50 milhões.

**Demonstrativo do Resultado Financeiro**

Valores em R\$ mil	Trimestre		Var. %	Acumulado		Var. %
	3T06	3T05		30/09/06	30/09/05	
<b>Receitas Financeiras</b>						
Renda de Aplicações Financeiras	2.649	3.232	(18)	5.095	11.589	(56)
Juros sobre Contas a Receber do Estado	708	771	(8)	2.073	2.325	(11)
Var. Monet. e Acrésc. Moratórios s/ Energia Vendida	8.564	10.197	(16)	27.957	31.064	(10)
Variações Monetárias	10.415	12.879	(19)	37.668	37.302	1
Desvalorização Cambial sobre Energia Comprada	-	-	-	-	-	-
Atualização Parcela A	2.326	5.985	(61)	10.380	20.335	(49)
Juros s/ Contas a Receber de Consumidores	3.575	5.289	(32)	10.715	12.056	(11)
Incentivo Financeiro Fundo Social	1.502	879	71	3.761	1.869	101
Outras Receitas Financeiras	4.766	2.912	-	14.573	9.983	(8)
	<b>34.505</b>	<b>42.144</b>	<b>(18)</b>	<b>112.222</b>	<b>126.523</b>	<b>(11)</b>
<b>Despesas Financeiras</b>						
Encargos de Dívidas	(12.723)	(14.624)	(13)	(40.131)	(42.198)	(5)
Varição Monetária s/ Empréstimos	(1.121)	61	-	(2.338)	(178)	1.213
Var. Monet. e Acrésc. Moratórios s/ Energia Comprada	(2.199)	2.324	(195)	(2.752)	5.222	-
CPMF	(4.332)	(4.425)	(2)	(12.730)	(12.487)	2
Variações Monetárias	(5.812)	-	-	(11.911)	(13.957)	(15)
Juros s/ o Capital Próprio	(50.000)	-	-	(50.000)	-	-
Atualização PAES	(500)	(641)	(22)	(1.704)	(13.014)	(87)
Outras Despesas Financeiras	(9.620)	(8.648)	11	(13.541)	(23.727)	(43)
	<b>(86.307)</b>	<b>(25.953)</b>	<b>233</b>	<b>(135.107)</b>	<b>(100.339)</b>	<b>35</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(51.802)</b>	<b>16.191</b>	<b>-</b>	<b>(22.885)</b>	<b>26.184</b>	<b>-</b>

**Lucro Líquido**

No 3T06, o lucro líquido da Celesc totalizou R\$ 70 milhões, com crescimento redução de 7% em relação ao mesmo período de 2005, refletindo o aumento da receita operacional e resultado financeiro, além da menor participação das despesas operacionais, conforme já comentado. No 1S06, o resultado líquido foi de R\$ 122 milhões, 74% superior ao desempenho de igual período de 2005.

**Lucro Líquido - R\$ milhões**




### Endividamento

A Celesc encerrou setembro com um endividamento bruto de R\$ 177 milhões, 8% inferior à posição de junho de 2006 e 20% menor em relação a dezembro de 2005 (R\$ 222.294 mil).

#### Posição de Empréstimos e Financiamentos (R\$ mil) - Setembro de 2006

	Curto Prazo	Longo Prazo	Encargos de Dívida	Total Set/06	Total Jun/06	Var. %
<b>Moeda Nacional</b>						
Eletrobrás	5.913	28.627	-	34.540	33.202	4
BNDES	51.728	5.000	-	56.728	70.295	(19)
CELOS	23.291	61.893	808	85.992	89.128	(4)
<b>Total</b>	<b>80.932</b>	<b>95.520</b>	<b>808</b>	<b>177.260</b>	<b>192.625</b>	<b>(8)</b>
Partic. s/ o total	45,7%	53,9%	0,5%	100,0%		

**Contratos CELOS N<sup>os</sup> 09 e 10** - A Celesc celebrou os contratos de empréstimos com a Celos, a fim de consolidar as dívidas relativas ao atraso nos recolhimentos das contribuições previdenciárias da patrocinadora, encargos vencidos de atrasos no repasse das contribuições assistenciais, débitos referentes ao atraso de aluguéis, à manutenção do edifício administrativo e aos encargos financeiros, bem como outros débitos da patrocinadora verificados até fevereiro de 2000. O contrato foi parcelado em 120 quotas mensais e sucessivas, com incidência de 12% a.a. de juros e atualizado pela variação do IGP-M.

**Eletrobrás** – Os empréstimos e financiamentos contratados destinam-se aos programas de distribuição, geração, eletrificação rural e outros, sendo que os recursos advêm da Reserva Global de Reversão – RGR e do Fundo de Financiamento da Eletrobrás. Em caso de inadimplência, a garantia está vinculada aos recebíveis da contratante.

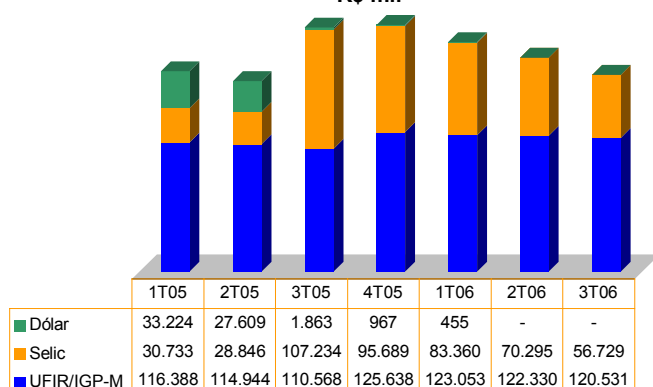
**BNDES** – O empréstimo contratado destina-se a suprir parte da insuficiência de recursos da O Celesc, decorrente da obrigatoriedade de pagamento da energia livre durante a vigência do PERCEE. O valor contratado de R\$42.251 será amortizado em 60 meses. Em caso de inadimplência, a garantia está vinculada aos recebíveis do contratante.

Em julho de 2005, a Celesc recebeu recursos provenientes de contrato firmado com o BNDES, no valor de R\$85.663, oriundos do Programa Emergencial e Excepcional de Apoio às Concessionárias de Serviços Públicos de Distribuição de Energia Elétrica, estabelecidos em conformidade com a Lei Federal nº 10.762 de 11 de novembro de 2003.

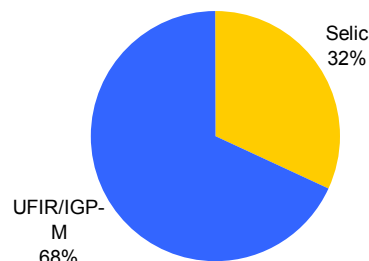
Os recursos foram utilizados para quitar dívidas com a CCEE, no valor de R\$ 60.213 mil, e com a Eletrobrás, no montante de R\$ 25.450 mil.

Os gráficos a seguir demonstram a composição da dívida por tipo de moeda e no detalhe a posição de setembro de 2006, com concentração de 64% indexadas pela variação da UFIR/IGP-M. Os vencimentos das parcelas de longo prazo no montante de R\$ 105 milhões estão concentrados 68% nos dois três anos.

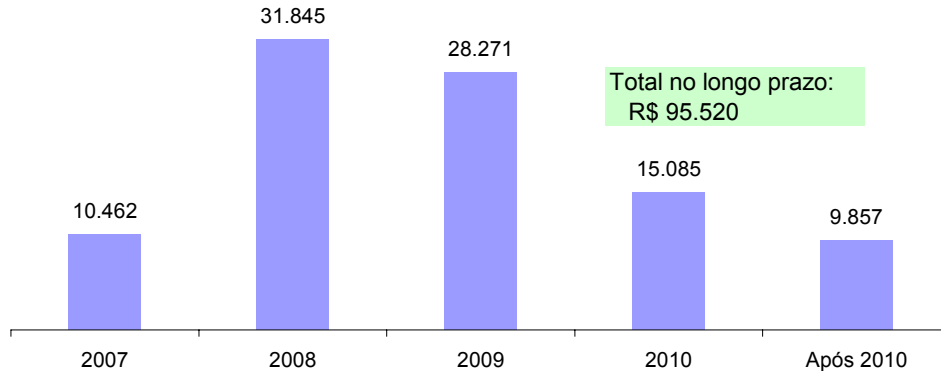
Evolução da Dívida (CP+LP) por Tipo de Moeda/Indexador  
R\$ mil



Composição da Dívida (CP+LP) em setembro de 2006  
por Tipo de Moeda/Indexador



Vencimento das Parcelas de Longo Prazo - R\$ mil



Investimentos

No 3T05, os investimentos totalizaram R\$ 88 milhões, com aumento de 11% em relação ao mesmo período de 2005. No acumulado de seis meses os desembolsos somaram R\$ 233 milhões, 29% acima do montante realizado no período de janeiro a setembro de 2005. A área de distribuição foi responsável por 93% dos investimentos acumulados no ano.

Investimentos Realizados no Período

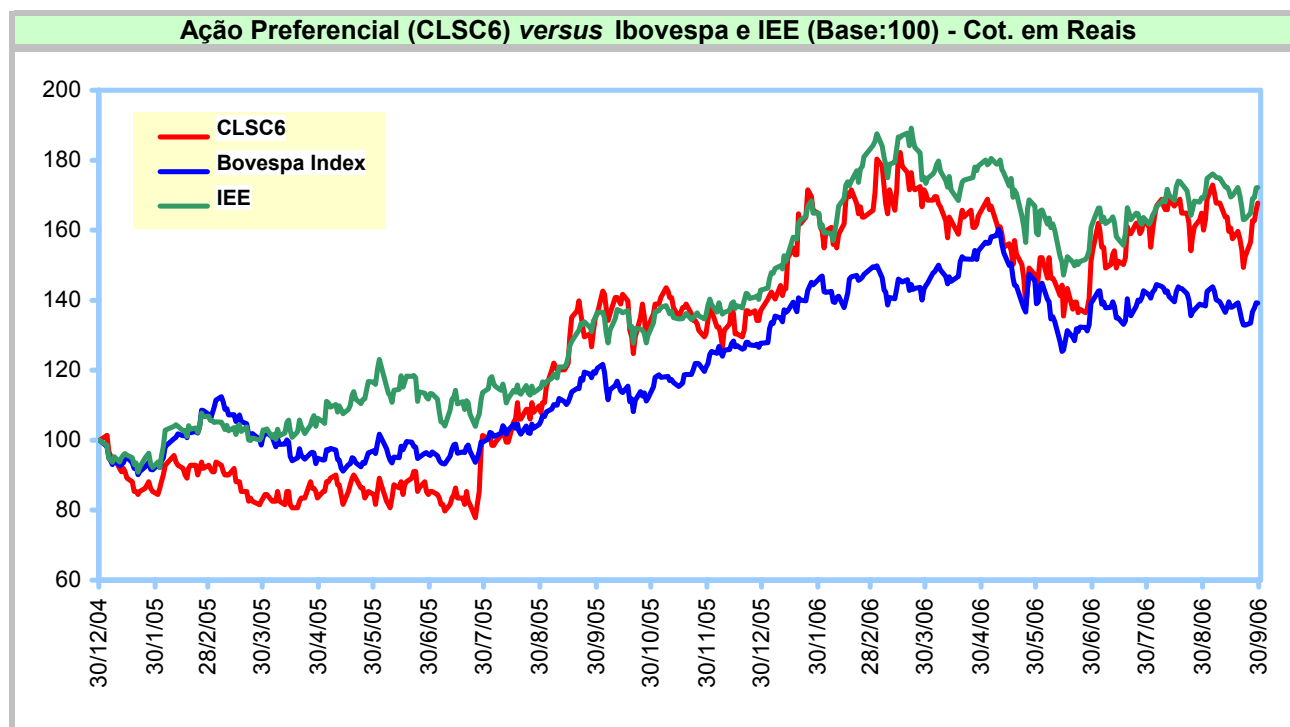
Em R\$ mil	3º Trimestre		Var. %	Acumulado 9 meses		Var. %
	2006	2005		2006	2005	
Geração	215	77	179	296	457	(35)
Distribuição	82.503	75.300	10	217.125	171.587	27
Instalações Gerais	5.618	4.121	36	15.986	9.091	76
<b>Total</b>	<b>88.336</b>	<b>79.498</b>	<b>11</b>	<b>233.407</b>	<b>181.135</b>	<b>29</b>

Ingresso de Recursos

Até setembro de 2006, houve ingressos de recursos da ordem de R\$ 34 milhões, sendo R\$ 15 milhões provenientes do Governo do Estado de Santa Catarina, R\$ 17 milhões provenientes da Eletrobrás para a execução do atendimento com energia elétrica de 100% dos domicílios rurais na área de concessão da Celesc, referente ao Programa Nacional de Universalização do Uso da Energia Elétrica "Luz para Todos" e R\$ 1,9 milhão provenientes da Eletrobrás para a execução do Programa de Eficientização de Iluminação Pública "RELUZ".

## Mercado de Capitais

No 3T06, as ações preferenciais da Celesc (CLSC6) registraram uma valorização de 9% comparado a uma queda de 0,5% do Ibovespa. No período de janeiro a setembro, as ações da Celesc valorizaram 23%, acima dos 9% registrados pela índice Bovespa. Em relação ao IEE – Índice de Energia Elétrica, a Celesc também registrou melhor desempenho, tanto no 3T06 quanto no período acumulado de 2006. O valor de mercado da Companhia atingiu US\$ 565 milhões em setembro de 2006.



Comparativo CLSC6, Ibovespa e IEE		3T05	4T05	1T06	2T06	3T06
Cotação de Fechamento	R\$/Ação	26,6	26,8	33,0	30,1	32,8
Volume Médio Negociado	Mil ações	465	244	302	230	194
Volume Médio Negociado	R\$ mil	10.231	7.012	10.000	7.193	6.294
Rentabilidade no Trimestre - CLSC6	%	-	0,7	23,1	(8,6)	8,9
Rentabilidade Acumulada - CLSC6	%	-	0,7	23,9	13,3	22,5
Valor de Mercado	R\$ mm	966	968	1.205	1.172	1.228
"	US\$ mm	435	414	555	542	565
Rentabilidade Ibovespa - Trimestre	%	-	5,9	13,4	(3,5)	(0,5)
Rentabilidade Ibovespa - Acumulada	%	-	5,9	20,2	16,0	8,9
Índice de Energia Elétrica - Trimestre	%	-	4,7	22,3	(7,2)	6,2
Índice de Energia Elétrica - Acumulada	%	-	4,7	28,0	18,8	20,5

Fonte: Economática

**Remuneração ao acionista**

Até setembro deste ano a Celesc distribuiu aos seus acionistas R\$ 99,3 milhões sob a forma de dividendos e juros sobre o capital, o que representa um retorno de 10% para os seus acionistas.

**Dividendos Distribuídos CLSC6 (2004-2006)**

	Data de Aprovação	Tipo	Início do Pagamento	Valor Total R\$ mil	Valor por Ação (R\$)
2004	10/12/2003 *	RCA	28/05/04	28.000	0,037675
	Cotação inicial				0,73
	Dividend Yield				5%
2005	15/12/2004 *	AGOE	28/06/05	230	0,000310
	15/12/2004 *	RCA	28/06/05	47.500	0,063913
	<b>Total</b>			<b>47.730</b>	<b>0,064222</b>
	Cotação inicial				1,02
	Dividend Yield				6%
2006	31/10/2005 *	RCA	16/01/06	40.375	0,054326
	27/04/06	AGOE	26/06/06	8.900	0,011977
	31/08/06	RCA	29/09/06	50.000	0,067277
	<b>Total</b>			<b>99.275</b>	<b>0,133579</b>
	Cotação inicial				1,40
	Dividend Yield				10%

(\*) Registrado contabilmente no exercício anterior.

### Usinas + PCH's da Celesc

Usinas	Município de Localização	Capacidade Instalada (MW)	Termo Final da Concessão
UHE Palmeiras	Rio dos Cedros – SC	24,40	7/11/2016
UHE Bracinho	Schroeder – SC	15,00	7/11/2016
PCH Garcia	Angelina – SC	8,90	7/7/2015
PCH Cedros	Rio dos Cedros – SC	8,40	7/11/2016
PCH Salto	Blumenau – SC	6,30	7/11/2016
PCH Gov. Celso Ramos	Faxinal dos Guedes – SC	5,40	23/11/2021
PCH Pery	Curitibanos – SC	4,40	9/7/2017
PCH Caveiras	Lages – SC	3,83	10/7/2018
PCH Ivo Silveira	Campos Novos – SC	2,60	7/7/2015
PCH Piraí	Joinville – SC	0,78	7/11/2016
PCH Rio do Peixe	Videira – SC	0,52	(*)
PCH São Lourenço	Mafra – SC	0,42	(*)
<b>TOTAL</b>		<b>81,31</b>	

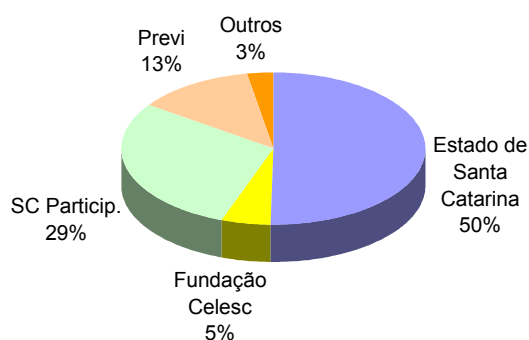
### Participações

Participações Societárias em Outras Empresas:	
Empreendimento	Participação
Usina Hidrelétrica de Cubatão S.A.	40,00%
Machadinho Energética S.A. – Maesa	14,63%
Dona Francisca Energética S.A. – Dfesa	23,03%
Campos Novos Energia S.A. – Enercan	2,03%
Empresa Catarinense de Transmissão de Energia – ECTE	20,00%

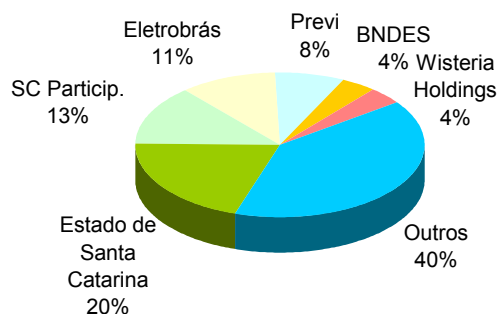
### Estrutura Societária em Setembro de 2006

Em 30 de setembro de 2006, o capital social era composto por 310.542.734 ações ordinárias, 26.581.540 ações preferenciais (classe A) e 434.307.541 ações preferenciais (Classe B), totalizando 771.431.815 ações, todas sem valor nominal.

#### Composição das ON em 30 de Setembro de 2006



#### Composição acionária em 30 de Setembro de 2006 (ON + PNA + PNB)



**CELESC - Balanço Patrimonial**

Valores em R\$ mil

<b>ATIVO</b>	<b>30/9/2006</b>	<b>30/6/2006</b>	<b>Var. %</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>1.419.405</b>	<b>1.182.081</b>	<b>20</b>
Numerário Disponível / Aplicações Financeiras	82.689	139.072	(41)
Aplicações Financeiras	87.510	55.579	57
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	947.346	896.556	6
Títulos a Receber	137.263	133.428	3
Provisão par Créditos de Liquidação Duvidosa	(252.485)	(235.180)	7
Tributos a Compensar	122.183	65.548	86
Serviços em Curso	42.211	59.846	(29)
Estoques	14.897	14.532	3
Conta de Compens. de Var. da Custos da Parcela "A"	141.143	21.356	561
Despesas Pagas Antecipadamente	-	1.702	-
Ativo Regulatório - PIS/PASEP	9.462	4	-
Outros Créditos	87.186	29.638	194
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	<b>792.005</b>	<b>847.264</b>	<b>(7)</b>
Títulos a Receber	182.158	181.182	1
Contas a Receber do Governo de Santa Catarina	33.060	32.352	2
Conta de Compens. de Custos da da Var. da Parcela "A"	28.789	102.747	(72)
Investimentos Temporários - CASAN e outras	31.445	31.445	-
Tributos a Compensar	30.023	27.689	8
Imposto de Renda e C. Social Diferidos	358.634	351.168	2
Depósitos Judiciais	87.309	69.904	25
Ativo Regulatório - PASEP/COFINS	37.221	46.999	(21)
Outros Créditos	3.366	3.778	(11)
<b>Ativo Permanente</b>	<b>1.450.496</b>	<b>1.412.371</b>	<b>3</b>
Investimentos	80.390	88.519	(9)
Imobilizado	1.370.106	1.323.852	3
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>3.661.906</b>	<b>3.441.716</b>	<b>6</b>
<b>PASSIVO</b>	<b>30/9/2006</b>	<b>30/6/2006</b>	<b>Var. %</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>1.083.031</b>	<b>881.808</b>	<b>23</b>
Fornecedores	292.646	263.687	11
Folha de Pagamento e Encargos Sociais	8.441	8.112	4
Encargos de Dívida	808	838	(4)
Empréstimos e Financiamentos	80.932	86.481	(6)
Taxas Regulamentares	157.420	149.857	5
Entidade de Previdência Privada	37.331	36.304	3
Benefício Pós-Emprego	46.099	46.099	-
Tributos e Contribuições Sociais	233.620	184.275	27
Programa - PAES	1.232	2.428	(49)
Dividendos Declarados e Juros s/ Capital Próprio	336	249	35
Conta de Comp. De Var. de Custos da Parcela "A"	80.151	3.466	2.212
Obrigações Estimadas	82.406	67.571	22
Outras Contas a Pagar	61.609	32.441	90
<b>Exigível a Longo Prazo</b>	<b>1.393.647</b>	<b>1.395.085</b>	<b>(0)</b>
Empréstimos e Financiamentos	95.520	105.306	(9)
Entidade Previdência Privada	428.395	426.364	-
Benefício Pós-Emprego	537.700	549.754	(2)
Provisões para Contingências	200.219	170.849	17
Tributos e Contribuições Sociais Diferidos	60.046	78.882	(24)
Programa - PAES	31.127	30.657	2
Conta de Comp. De Var. de Custos da Parcela "A"	37.979	30.612	24
Outras Contas a Pagar	2.661	2.661	-
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>1.185.228</b>	<b>1.164.823</b>	<b>2</b>
Capital Social	696.200	696.200	-
Reservas de Lucro	346.875	346.875	-
Lucros Acumulados	142.153	121.748	17
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>3.661.906</b>	<b>3.441.716</b>	<b>6</b>

**CELESC - Demonstração de Resultados**

Valores em R\$ mil	Trimestre		Var. %	Acumulado		Var. %
	3T06	3T05		9M06	9M05	
<b>Receita Operacional Bruta</b>						
Fornecimento de Energia Elétrica	1.044.139	1.138.668	(8)	3.210.200	3.053.415	5
Suprimento de Energia Elétrica	2.130	3.540	(40)	6.658	10.928	(39)
Encargo de Capacidade Emergencial	12	20.443	(100)	859	83.355	(99)
Disponibilização do Sistema de Transmissão	33.946	20.061	69	98.829	47.906	106
Arrendamento e Aluguéis	7.072	7.201	(2)	20.929	29.743	(30)
Energia Elétrica de Curto Prazo	74.127	(1.192)	-	96.132	(48)	-
Outras Receitas	8.488	6.439	32	25.809	18.611	39
	<b>1.169.914</b>	<b>1.195.160</b>	<b>(2)</b>	<b>3.459.416</b>	<b>3.243.910</b>	<b>-</b>
<b>Deduções da Receita Operacional</b>						
ICMS sobre Energia Elétrica Vendida	(226.687)	(222.676)	2	(695.828)	(663.039)	5
ISS	(27)	(53)	(49)	(68)	(94)	(28)
Reserva Global de Reversão - RGR	(5.215)	(4.663)	12	(14.889)	(9.472)	57
Cofins	(90.015)	(99.501)	(10)	(266.243)	(236.855)	12
PIS/PASEP	(19.905)	(24.054)	(17)	(58.901)	(53.338)	10
Encargo de Capacidade Emergencial	(10)	(14.046)	(100)	(581)	(56.845)	(99)
	<b>(341.859)</b>	<b>(364.993)</b>	<b>(6)</b>	<b>(1.036.510)</b>	<b>(1.019.643)</b>	<b>2</b>
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>828.055</b>	<b>830.167</b>	<b>-</b>	<b>2.422.906</b>	<b>2.224.267</b>	<b>9</b>
<b>Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos</b>						
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(367.813)	(358.832)	3	(1.101.101)	(1.091.774)	1
Encargos de Uso da Rede Elétrica	(71.693)	(66.279)	8	(199.153)	(166.058)	20
Pessoal e Administradores	(46.679)	(38.534)	21	(129.322)	(113.213)	14
Entidade de Previdência Privada	-	-	-	(2)	-	-
Material	(7.042)	(5.894)	19	-20.212	(15.978)	26
Serviço de Terceiros	(10.822)	(8.315)	30	(32.224)	(25.311)	27
Depreciação e Amortização	(21.546)	(21.010)	3	(63.362)	(62.030)	2
Custo do Serviço Prestado a Terceiros	(16.078)	(281)	5.622	(16.436)	(985)	1.569
Outras Despesas	(671)	(412)	63	(2.158)	(1.341)	61
	<b>(542.344)</b>	<b>(499.557)</b>	<b>9</b>	<b>(1.563.970)</b>	<b>(1.476.690)</b>	<b>6</b>
<b>Resultado Bruto</b>	<b>285.711</b>	<b>330.610</b>	<b>(14)</b>	<b>858.936</b>	<b>747.577</b>	<b>15</b>
<b>Despesas/Receitas Operacionais</b>						
Com Vendas	(41.880)	(38.712)	8	(125.045)	(88.169)	42
Gerais e Administrativas	(60.070)	(42.621)	41	(187.157)	(134.983)	39
Financeiras	(51.802)	16.191	(420)	(22.885)	26.184	(187)
Outras Despesas Operacionais	(120.312)	(90.612)	33	(337.997)	(274.785)	23
	<b>(274.064)</b>	<b>(155.754)</b>	<b>76</b>	<b>(673.084)</b>	<b>(471.753)</b>	<b>43</b>
<b>Resultado Operacional</b>	<b>11.647</b>	<b>174.856</b>	<b>(93)</b>	<b>185.852</b>	<b>275.824</b>	<b>(33)</b>
<b>Resultado não Operacional</b>						
Receita não Operacional	19.344	3.459	459	30.355	11.491	164
Despesa não Operacional	(1.286)	(62.534)	(98)	(3.113)	(63.302)	(95)
	<b>18.058</b>	<b>(59.075)</b>	<b>-</b>	<b>27.242</b>	<b>(51.811)</b>	<b>-</b>
<b>Lucro antes do I. R. e da Contribuição Social</b>	<b>29.705</b>	<b>115.781</b>	<b>(74)</b>	<b>213.094</b>	<b>224.013</b>	<b>(5)</b>
Provisão p/ Imposto de Renda	(25.273)	(14.880)	70	(68.145)	(34.887)	95
Provisão p/ Contribuição Social	(10.328)	(5.564)	86	(27.300)	(13.267)	106
Imposto de Renda Diferido	18.963	(14.329)	-	16.950	(22.002)	-
Contribuição Social Diferida	7.338	(5.235)	-	7.554	(8.258)	-
	<b>(16.834)</b>	<b>(25.362)</b>	<b>(34)</b>	<b>(62.215)</b>	<b>(63.901)</b>	<b>(3)</b>
<b>Lucro antes das Participações</b>	<b>20.405</b>	<b>75.773</b>	<b>(73)</b>	<b>142.153</b>	<b>145.599</b>	<b>(2)</b>
Reversão dos Juros Sobre o Capital Próprio	50.000	-	-	50.000	-	-
<b>Lucro Líquido (Prejuízo) do Exercício</b>	<b>70.405</b>	<b>75.773</b>	<b>(7)</b>	<b>192.153</b>	<b>145.599</b>	<b>32</b>
Lucro (Prejuízo) por Lote de Mil Ações - R\$	91,27	98,22	(7)	249,09	188,74	32

**CELESC - Demonstração do Fluxo de Caixa**

R\$ Mil	3T06	3T05
<b>Lucro do Período</b>	<b>142.153</b>	<b>145.599</b>
<b>Itens que não afetam o caixa:</b>		
Depreciação e Amortização	73.678	68.374
Custo das Baixas do Ativo Permanente	21.360	10.848
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	52.530	26.434
Provisão/Reversão para Desvalorização de Investimentos Temporários	-	60.289
Contingências Fiscais no Longo Prazo	(36.719)	26.162
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	12.214	3.268
Contingências Trabalhistas, Cíveis e Tributárias	31.325	8.683
Juros e Variações Monetárias - Líquidas	10.288	14.152
	<b>306.829</b>	<b>363.809</b>
<b>Variações no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo</b>		
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	(13.243)	(200.809)
Títulos a Receber	(50.061)	(68.811)
Tributos a Compensar	(111.171)	(30.889)
Serviços em Curso	5.383	(4.367)
Estoques	(1.638)	(5.647)
Ativos Regulatórios	(62.663)	94.230
Despesas Antecipadas	(3)	81
Contas a Receber do Governo do Estado de Santa Catarina	-	5.430
Depósitos Judiciais	(25.951)	(15.842)
Outras Contas a Receber	(25.888)	9.684
	<b>(285.235)</b>	<b>(216.940)</b>
<b>Variações no Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo</b>		
Fornecedores	26.004	(40.365)
Taxas Regulamentares	22.080	(720)
Entidade de Previdência Privada	(8.431)	(7.965)
Benefício Pós-Emprego	(33.945)	(28.770)
Tributos e Contribuições Sociais+ PAES	106.484	43.771
Passivos Regulatórios - Conta de Comp. de Var. de Custos da "Parc. A" - CVA	98.115	16.136
Obrigações Estimadas + Salários e Encargos Sociais	18.026	26.165
Outras	9.941	(4.051)
	<b>238.274</b>	<b>4.201</b>
<b>Total das Atividades Operacionais</b>	<b>259.868</b>	<b>151.070</b>
<b>Atividades de Investimentos</b>		
Imobilizado	(233.407)	(181.135)
Obrigações Especiais	6.582	8.414
<b>Total das Atividades de Investimento</b>	<b>(226.825)</b>	<b>(172.721)</b>
<b>Atividades de Financiamento</b>		
Empréstimos e Financiamentos - Líquido	(46.962)	29.534
Repasse de Convênios	25.927	10.400
Pagamento de Dividendos	(45.987)	(44.294)
<b>Total das Atividades de Financiamento</b>	<b>(67.022)</b>	<b>(4.360)</b>
<b>Total dos Efeitos de Caixa</b>	<b>(33.979)</b>	<b>(26.011)</b>
Saldo Inicial	204.178	175.628
Saldo Final	170.199	149.617
<b>Variação no Caixa</b>	<b>(33.979)</b>	<b>(26.011)</b>